

isto não é um glossário

in/definições de
géneros e sexualidades

gentopia

isto
não é
um
glossário

in/definições de
géneros e sexualidades

gentopia

título

isto não é um glossário: in/definições de géneros e sexualidades

conceção e coordenação

Teresa Teixeira, Rita Grave, Rita Aires

coleção

interseções DiverGenteS

autoria

Teresa Teixeira, Rita Grave, Rita Aires, Carmo G. Pereira

revisão científica

Conceição Nogueira, Jorge Peixoto Freitas, Liliana Rodrigues, Nuno Santos
Carneiro, Rita Grave, Sara Isabel Magalhães, Sérgio Aires, Teresa Teixeira

revisão de texto

Rita Aires

conceção gráfica

Sofia Sá

edição

gentopia - Associação para a Diversidade e Igualdade de Género

1ª edição eletrónica

Porto, Agosto 2021

© gentopia - Associação para a Diversidade e Igualdade de Género

as ideias expressas não refletem necessariamente as opiniões nem a posição
oficial das entidades financiadoras.

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu
Iniciativa Emprego Jovem

Organismo Intermédio:



isto não é um glossário

isto não é um glossário foi desenvolvido pela gentopia - Associação para a Diversidade e Igualdade de Género, no âmbito do projeto DiverGenteS - Ações Afirmativas pela Diversidade.

um glossário é uma lista alfabética com a definição de termos de um determinado domínio de conhecimento. tradicionalmente, aparece no final de uma produção escrita e inclui os termos pouco conhecidos ou que podem gerar dúvida.

isto não é um glossário é uma produção não estática e de des/construção feita de termos pouco conhecidos ou muito conhecidos mas, muitas vezes, rigidamente entendidos.

a linguagem não existe num vazio conceptual. ela não só reflete a realidade como a constrói, podendo ser inclusiva ou produtora de opressões. *isto não é um glossário* assume-se nesse contínuo exercício de des/construção de termos, demarcando uma posição interseccional e crítica sobre os movimentos linguísticos que moldam o nosso entendimento da humanidade e das suas possibilidades.

isto não é um glossário estará sempre incompleto. assumimos que faltam palavras e sempre faltarão. as in/definições apresentadas estão (propositadamente) inacabadas. a sua incompletude é um ponto de ordem porque, tal como nas questões dos géneros e das sexualidades, não é passível de se conhecer todas as possibilidades nem de, em absoluto, traduzir a diversidade de existir.

ao longo de todo este documento tomámos algumas decisões conceptuais, semânticas e gramaticais que passamos a explicar:

utilização transversal conjunta das conceções sexo/género

apresentamos definições individuais destes conceitos, contudo, tendo em conta a definição do conceito de sistema sexo/género de Gayle Rubin (1975), optamos por assumir a indissociação destes conceitos pois, exceto quando estamos a falar de sexo biológico ao nível de características sexuais, o sexo é sempre género;

utilização transversal conjunta das conceções identidade/ identificação

adotamos a utilização conjunta de identificação e de identidade no sentido de respeitar e integrar as diferentes abordagens à experiência individual de cada pessoa quanto ao sexo/género/sexualidade. numa lente mais essencialista, estas experiências são entendidas como decorrendo de uma identidade individual. numa lente mais pós identitária, estas experiências decorrem de processos subjetivos de des/identificações com as categorias sociais de pertença disponíveis;

utilização transversal do conceito trans*

optamos pela utilização transversal do conceito trans* (com asterisco), seguindo a intenção de Lucas

Platero (2014), no sentido de uma maior integração e validação da grande diversidade de experiências, vidas e conhecimentos que são tidas como fora da norma e/ou que rejeitam a norma;

utilização transversal de linguagem inclusiva e de gênero neutro

ao longo de todo o documento foi utilizada linguagem inclusiva e de gênero neutro (vd. linguagem inclusiva e gênero neutro). importa enfatizar a utilização de gênero neutro sempre que possível, o que inclui a utilização da letra “e” no lugar das letras “o” e “a”, em especial nos términos de adjetivos, e a utilização do pronome “elu” quando se justifica que substitua pronomes binários “ele” e “ela”.

a

ações afirmativas

programas e medidas adotadas pelo estado ou por iniciativas privadas para prevenir, diminuir, ou eliminar as desvantagens de populações histórica, económica e socialmente excluídas, decorrentes de atitudes, comportamentos e estruturas discriminatórias existentes.

as políticas de ação afirmativa procuram oferecer a estas populações uma abordagem diferenciada para compensar as desvantagens das suas experiências de discriminação.

ações afirmativas são ações conscienciosas de aprender sobre diversidade e agir de forma informada para diminuir as desigualdades experienciadas por quaisquer populações histórica, económica e socialmente excluídas

...

AFAB e AMAB¹

AFAB sigla que abrevia a expressão da língua inglesa *assigned female at birth*, referindo-se a uma pessoa que recebeu a atribuição de sexo/gênero feminino aquando do nascimento. pode também ser usada a variante FAAB relativa a *female assigned at birth* ou DFAB relativa a *designated female at birth*.

AMAB sigla que abrevia a expressão da língua inglesa *assigned male at birth*, referindo-se a uma pessoa que recebeu a atribuição de sexo/gênero masculino aquando do nascimento. pode também ser usada a variante MAAB relativa a *male assigned at birth* ou DMAB relativa a *designated male at birth*.

estas designações substituem as siglas FTM (da língua inglesa *female to male* ou feminino para masculino) e MTF (da língua inglesa *male to female* ou masculino para feminino) cuja utilização pode ser redutora de muitas experiências. FTM e MTF pressupõem uma transição num sistema de sexo/gênero binário. uma experiência trans* não implica necessariamente uma transição, estando contemplada a diversidade do género humano que não se reduz ao binário feminino e masculino.

o uso generalizado destas expressões é contestado por valorizar demasiadamente uma atribuição de género não consentida no nascimento e providenciar uma informação que não é necessária para a consideração de género da pessoa

...

agénero

pessoa com identidade/ identificação de género neutra (vd. género neutro).

pessoa que não se identifica com nenhum género.

pessoa que recusa o género no desenvolvimento dos seus processos identitários

...

aliada/o/e

alguém que, independentemente das suas pertenças a determinadas categorias (e.g., idade, classe, género, racialização, etnia, orientação sexual, identidade de género, nacionalidade, religião, etc.), se associa a lutas pela defesa dos direitos humanos de populações histórica, económica e socialmente excluídas

...

alosexualidade

a vivência e experiência de atração sexual de forma normativa. o oposto de assexualidade

...

amatonormatividade

assunção de que uma relação romântica, central e exclusiva é normal por ser um objetivo universalmente partilhado e que é normativa no sentido em que é preferível a outros tipos de relação

...

assexualidade

é muitas vezes conceptualizada como uma orientação sexual na qual as pessoas revelam pouca, ou nenhuma, atração sexual por qualquer pessoa independentemente da sua identidade/ identificação quanto ao género.

uma pessoa assexual tende a não experienciar atração sexual.

a população assexual é muito heterogénea. embora muitas pessoas se identifiquem com a definição de falta de atração sexual, existe um amplo espectro entre as possibilidades de “assexual” e de “muito sexual”, com diferentes experiências e vontades nas suas sexualidades, sendo que muitas pessoas se identificam numa área cinzenta que percebem como mais próxima de ser assexuada do que a maioria das pessoas allossexuais.

uma pessoa assexual pode querer ou decidir envolver-se em atividades sexuais por vários motivos, e.g., como forma de demonstrar afeto, vontade de procriar, para satisfazer a curiosidade, etc.

a assexualidade é frequentemente reconhecida como sendo um termo guarda-chuva, isto é, não pretende refletir uma descrição exaustiva das atitudes e orientações prevalentes entre as identidades/ identificações assexuais. e por isso, a assexualidade engloba um grau significativo de heterogeneidade relativo às razões pelas quais esta identificação faz sentido a cada pessoa assexual

...

autocuidado

definido como conjunto de ações ou procedimentos de cada indivíduo destinado à manutenção da vida, da saúde e do bem-estar.

é cunhado por Audre Lorde enquanto lugar e política de resistência.

o autocuidado torna-se, dependendo do lugar que ocupamos no mundo, numa ferramenta de guerra contra o patriarcado, racismo e outros eixos de poder. pode combinar elementos e ações de autoapaziguamento em tempos desafiantes, assim como ações que nos permitem enraizar, encontrar significado e crescer

...

autodeterminação

direito humano para que cada pessoa seja agente causal da sua vida, faça escolhas autodeterminadas, tenha uma participação ativa na sua vida e na sociedade, e possa tomar decisões sobre si, sobre o seu corpo e sobre a sua expressão de gênero, de acordo com a sua autoidentificação.

a autodeterminação abrange a autonomia e a autorresponsabilidade

...

autoidentificação

processo de subjetificação através do qual uma pessoa designa uma identificação de si que traduz a sua experiência e vivência em determinada categoria (e.g., gênero, orientação sexual, identidade/ identificação de gênero, religião, etc.), definindo, por conseguinte, idiosincrasias e denominações

...

b

bicha

jargão muito utilizado entre algumas pessoas LGBTQIA+.

adjetivo que, quando utilizado sem ser em processo de autonomação, é usado de modo pejorativo, como um insulto, dirigido predominantemente a homens, de forma a questionar a sua masculinidade (vd. masculinidade).

este termo tem vindo a ser ressignificado da noção de insulto, predominantemente entre pessoas que se identificam como queer (vd. queer), e reapropriado e utilizado de forma a traduzir o laço da partilha de experiências e vivências, assim como uma expressão de ternura.

b

a utilização deste termo, particularmente no âmbito de uma autoidentificação, traduz muitas vezes resistência ao potencial homonormativo da expressão gay, procurando deselitizar do gay, num combate ativo ao genderismo (vd. genderismo), sustentado pelas hetero e homonormatividades (vd. heteronormatividade, homonormatividade)

...

bifobia

atitudes e práticas pejorativas e/ou violentas direcionadas a pessoas que são lidas e/ou se identificam como bissexuais (vd. outrofobia e homofobia)

...

bissexual

pessoa que se sente atraída afetiva e/ou sexualmente por pessoas identificadas com o mesmo e com diferentes sexos/gêneros. pessoas bissexuais podem sentir-se atraídas por pessoas cis (vd. cis/cisgénero), por pessoas trans* e/ou não binárias. para algumas pessoas, a identidade/identificação bissexual traduz apenas atração afetiva e/ou sexual por pessoas cisgénero, traduzindo vivências restritas ao binarismo de género.

contudo, para muitas pessoas, a sua identidade/ identificação como bissexual traduz uma atração sexual e emocional por pessoas com diversos sexos/ gêneros, não necessariamente ao mesmo tempo, não necessariamente da mesma forma, e não necessariamente no mesmo grau. existe uma grande diversidade de identidades, identificações e expressões de gênero entre as pessoas bissexuais, sendo muitas vezes a bissexualidade vista como um termo guarda-chuva que pode incluir a pansexualidade, polisssexualidade, homo e heteroflexibilidade, entre outras orientações. assim, bissexual pode ser um termo inclusivo

...

C

capitalismo

sistema socioeconómico baseado na propriedade privada e diferenciado pela motivação pelo lucro, no qual o capital domina todas as esferas sociais e políticas, moldando o mundo na perspetiva de assegurar e fomentar a riqueza. numa sociedade capitalista é crescente a divisão entre classes. atualmente, o capitalismo apresenta-se numa perspetiva neoliberal (vd. neoliberalismo), com a privatização das empresas públicas e o livre despedimento

...

características sexuais

conjunto de atributos físicos e biológicos que abrangem as características sexuais primárias, como por exemplo os órgãos genitais (vulva, vagina, pênis), os níveis hormonais, e as características sexuais secundárias, manifestas nomeadamente em massa muscular, mamas, distribuição capilar, altura e tom de voz.

estas características são conservadoramente agrupadas em duas categorias distintas (vd. mulher, homem), contudo, a grande variedade de características organiza-se ao longo de um espectro de inúmeras combinações, sendo que todos os corpos são diferentes e existe muita variabilidade para além dessas duas categorias (vd. intersexo)

...

ciganofobia

atitudes e práticas pejorativas e/ou violentas direcionadas a pessoas lidas como ciganas (vd. outrofobia)

...

cirurgias de redesignação/ afirmação sexual

cirurgias de alteração de características sexuais, sejam primárias (e.g., faloplastia, vaginoplastia) ou secundárias (e.g., mastectomia, mamoplastia de aumento)

...

cis/cisgénero

peessoa cuja identidade/ identificação de género corresponde ao sexo/género binário que lhe foi atribuído à nascença (vd. género binário)

...

cisnormatividade

sistema de crenças tácitas que institucionalizaram o sistema de sexo e género como binário e absoluto. este sistema contribui para uma organização social que apenas contempla pessoas cisgénero (vd. cisgénero), ou seja, privilegia as experiências, vivências e necessidades destas pessoas em detrimento de pessoas não cisgénero.

a cisnormatividade, paradigma dominante na sociedade ocidental, é responsável pela manutenção de uma visão de género reducionista e binária da humanidade

...

crime de ódio

atos criminosos contra pessoas que são identificadas como pertencentes a uma população histórica, económica e socialmente excluída, que a torna alvo de preconceito e/ou hostilidade. os crimes de ódio são motivados por esse preconceito e/ou hostilidade

e incluem ataques à propriedade, ameaças, agressões verbais, roubos, intimidação, atos de violência, espancamentos, violação, agressão sexual, tortura e/ou homicídio

...

crossdresser, crossdressing

utilização, regular ou ocasional, de vestuários e acessórios socialmente atribuídos a um sexo/gênero que não o atribuído à nascença da pessoa *crossdresser*.

alguém que se identifique como *crossdresser*, pessoa que pratica *crossdressing*, pode ser cisgênero ou transgênero, pois é uma questão que não se relaciona necessariamente com identidade.

o *crossdressing* pode representar uma exploração simbólica num território que desafia a noção de gênero como binário

...

cuidado coletivo

sistemas coletivos que permitem enfrentar os constrangimentos criados por um sistema capitalista (e.g., redes de apoio afetivas, cooperativas de trabalho, grupos de apoio mútuo, coletivos de redução de riscos)

...

cuidado estrutural

sistemas institucionais que permitem a concretização de autocuidado e cuidado comunitário. (e.g., sistema de saúde público e universal, sistema de justiça, garantia de habitação...)

...

cultura de violação

conceito sociológico que pretende traduzir um ambiente sociocultural em que atos de violação são generalizados e normalizados devido às atitudes sociais machistas e misóginas (vd. machismo, misoginia) sobre género e sexualidades.

a prevalência deste enquadramento é evidente através de comportamentos e atitudes como: culpabilização da pessoa vitimizada, *slut shaming*, objetificação sexual, banalização dos atos de violação, negação generalizada da ocorrência de atos de violação, recusa em reconhecer o dano causado pela violência sexual, ou alguma e qualquer combinação destes

...

d

demihomem (*demiboy, demiman*)

identidade/ identificação de género que descreve alguém que parcialmente, mas não totalmente, se identifica como um homem, qualquer que seja o sexo que lhe foi atribuído à nascença. pessoas que se identificam como demihomem podem, ou não, identificar-se com outras possibilidades de género

...

demimulher (*demigirl, demiwoman*)

identidade/ identificação de género que descreve alguém que parcialmente, mas não totalmente, se identifica como uma mulher, qualquer que seja o sexo que lhe foi atribuído à nascença. pessoas que se identificam como demimulher podem, ou não, identificar-se com outras possibilidades de género

...

d

discriminação

qualquer prática de distinguir ou excluir que tenha por objetivo ou efeito colocar uma pessoa, ou grupo de pessoas, em situação de desvantagem em razão de pertença a determinadas categorias (e.g., idade, classe, gênero, racialização, etnia, orientação sexual, identidade de gênero, nacionalidade, religião, etc.)

...

discurso de ódio

difusão, incitação ou justificação pública, por qualquer meio (escrito, oral, audiovisual, etc.), do preconceito, da discriminação ou da violência contra uma pessoa ou grupo de pessoas em razão de pertença a determinadas categorias (e.g., idade, classe, gênero, racialização, etnia, orientação sexual, identidade de gênero, nacionalidade, religião, etc.)

...

divergentes

situações em que não existe concordância, ou que se desviam da norma (opiniões, comportamentos, existências).

o projeto DiverGenteS afirma a diversidade e valoriza as possibilidades de existência, nas suas convergências e divergências.

centrado em questões LGBTQIA+, diversidade e igualdade de gênero na interseção com outros eixos de experiências, o DiverGenteS deposita neste não glossário a expectativa de contribuir para o esclarecimento e a problematização da linguagem e dos processos de nomeação e classificação de existências

...

diversidade

referente à variedade e multiplicidade de experiências e vivências humanas, que vão muito para além do sistema ocidental e hetero/cisnormativo (vd. heteronormatividade, cisnormatividade).

diversidade humana pretende traduzir o conjunto de experiências e vivências da variedade de populações e de culturas por todo o mundo

...

d

diversidade funcional

noção de autodenominação que algumas pessoas com limitações funcionais têm em relação ao que é socialmente estabelecido como funcionalidades normativas.

este conceito tem sido progressivamente disseminado e pretende romper com a utilização de termos por vezes entendidos como envoltos numa conotação negativa, e.g., pessoas com deficiência.

termo ainda em discussão no próprio movimento, acompanhando a discussão da apropriação do termo deficiente ou pessoa com deficiência como nomeada de poder

...

diversidade sexual

termo usado para designar a variedade de sexualidades na humanidade que vão para além da heterossexualidade compulsória e da heteronormatividade (vd. heterossexualidade compulsória e heteronormatividade)

...

drag

diz respeito a uma performance de adaptação de vestuário, acessórios, expressões e posturas que social e historicamente têm vindo a ser associados aos géneros binários. o objetivo é o jogo, o entretenimento e/ou o erotismo.

não se deve confundir com a palavra *crossdresser*. outras palavras comuns para *drag* em Portugal são transformista ou travesti.

drag king alguém que faz uma performance de género social e historicamente atribuída a homens.

drag queen alguém que faz uma performance de género social e historicamente atribuída a mulheres

...

e

empoderamento

ato ou efeito de promover conscientização e participação ativa nos debates e tomadas de decisão de ordem social, política, económica e cultural.

visa promover o equilíbrio de poder entre pessoas ou grupos em situação de desvantagem pelas pertenças a determinadas categorias (e.g., idade, classe, género, racialização, etnia, orientação sexual, identidade de género, nacionalidade, religião, etc.), face a pessoas ou grupos em situação de privilégio

...

equidade

reconhecimento das características específicas de pessoas singulares ou grupos sociais para garantir igualdade e justiça

...

estereótipo

conjunto de crenças acerca das características das pessoas que pertencem a uma determinada categoria social, difundidas numa cultura, contribuindo para a diferenciação e para a omissão da variabilidade

...

estereótipos de género

crenças amplamente partilhadas pela sociedade sobre género, como categoria essencialista e binária que determina duas possibilidades de existência - estereótipo feminino e estereótipo masculino.

estereótipo de género feminino associa-se comumente a características como cuidadosa, emotiva, ternurenta, fiel, maternal, meiga, submissa, dependente, desprotegida, tímida, atraente, frágil, etc.

estereótipo de género masculino tende a estar associado a características como aventureiro, decidido, forte, confiante, ambicioso, competitivo, líder, viril, etc.

estas crenças, tóxicas e redutoras, assumem o poder prescritivo sobre o que significa ser homem ou mulher

...

etnocentrismo

atitude individual ou coletiva que coloca a cultura ou grupo social a que se pertence como eixo central e principal na interpretação ou concepção do mundo social

...

eurocentrismo

tendência a colocar a história, cultura e concepção civilizacional europeia e ocidental como modelo de análise para outras culturas.

centraliza e superioriza explícita ou implicitamente o modelo europeu em relação a outras culturas

...

expressão de género

corresponde a um conjunto de atributos que podem, ou não, ser observados e significados em processos de des/identificações de género, incluindo o vestuário, acessórios, corporalidade, postura, entre outros.

a expressão de género, tal como a identidade de género e as características sexuais, começou por ser entendida de forma binária e essencialista. contudo, existe uma grande variabilidade de expressões de género não comprometidas com expectativas normativas de género

...

f

femicídio, feminicídio

assassínio que é motivado por misoginia (vd. misoginia) e direcionado a mulheres cisgénero, mulheres transgénero e/ou a pessoas socialmente lidas enquanto mulheres

...

feminazi

insulto que pretende traduzir a junção dos substantivos feminismo e nazismo. o termo é utilizado com intenção depreciativa de forma a implicar, erradamente, que uma pessoa feminista será também opressora de pessoas não-feministas, em particular opressora de pessoas (auto-)identificadas como homens

...

f

feminilidade, feminina/o

termo criado para descrever as características físicas, emocionais e sociais, rigidamente atribuídas e impostas às pessoas identificadas à nascença como mulher.

atualmente, apesar de muitas pessoas continuarem a reiterar esta conceção binária e heteronormativa (vd. heteronormatividade), cada vez mais pessoas constroem e significam de forma múltipla e subjetiva a sua feminilidade, subvertendo as imposições (culturais, ideológicas, sociais, relacionais...) de género

...

feminismos

movimentos sociais e políticos que lutam pela igualdade no exercício dos direitos humanos, para todas as pessoas.

os feminismos não são o oposto de machismo, já que este último vem afirmar a superioridade e dominância do “sexo masculino”, com base numa divisão estrutural e assimétrica de papéis sociais na esfera pública e privada.

os feminismos visam a promoção da equidade de gênero, e existe uma grande diversidade de movimentos e posicionamentos teóricos feministas² que têm vindo a acompanhar a história dos feminismos. frequentemente, organiza-se esta perspetiva histórica através de vagas³, contudo, esta organização não é consensual, pelo que pode tender para um reducionismo simplificador da diversidade de perspetivas e posicionamentos, assim como incorre o risco da promoção da ideia errada de que as abordagens, discussões e teorias de cada uma dessas vagas foram sucessivamente “ultrapassadas” pelas vagas seguintes

...

fluidez de género

termo usado por pessoas cuja identidade e/ou expressão de género muda ou flutua ao longo do tempo, podendo identificar-se ou expressar-se como mais masculinos em determinados dias, fases da vida ou momentos, e noutros como mais femininos

...

fluidez sexual

capacidade, em determinadas situações, para a flexibilidade na responsividade sexual, o que permite aos indivíduos experienciar mudanças na atração sexual em função do sexo/gênero, por diversos períodos de tempo, a curta e/ou a longa duração e dependendo de mudanças nas condições situacionais, ambientais ou relacionais.

flexibilidade da resposta sexual, dependente do contexto, de tal maneira que uma pessoa pode experimentar, periodicamente, atração sexual não conciliável com a sua orientação sexual.

a fluidez sexual é uma componente adicional da sexualidade, não é uma orientação sexual, e sugere que a sexualidade humana não é estanque, mas sim variável ao longo do tempo

...

g

gay

começa por ser utilizado no sentido de recusa da expressão “homossexual”, criada no século XIX no campo da abordagem médica.

a sua utilização foi mudando e também mais difundida no âmbito da luta dos movimentos sociais para o progressivo abandono do termo homossexual em função da associação a questões médicas.

a apropriação subjetiva do termo gay para autoidentificação também implica, muitas vezes, uma consciencialização progressiva de si e da emancipação/desenvolvimento identitário.

atualmente, pode referir-se a uma pessoa que se sente sexual e/ou emocionalmente atraída por pessoas que se identificam com o mesmo sexo/género

...

genderismo

crenças sociais, rígidas e essencialistas de que o género é binário, organizado exclusivamente entre feminilidade e masculinidade, inscrito na natureza humana e determinado através da atribuição de um sexo binário à nascença.

contribui para a dominação masculina, informando modos de controlo social sobre o que se espera do masculino e do feminino e, assim, reforçando a opressão do masculino sobre o feminino

...

genderqueer

termo guarda-chuva que se refere a des/identificações e expressões de género que recusam o género binário e a cisnormatividade

...

género

sistema social de constrangimentos educativos, legislativos, sociais e económicos, composto por normas, isto é, expectativas sociais que prescrevem comportamentos, vestuário, atitudes, pensamentos, corporalidade, relacionamentos, entre outros.

mecanismo pelo qual as noções de masculino e feminino são (re)produzidas e naturalizadas, marcando as suas diferenças num sistema binário, ou seja, que apenas contempla duas possibilidades de fazer o género (feminino ou masculino), mas pode, também, ser o aparelho pelo qual tais termos são desconstruídos e desnaturalizados.

termo vulgarmente utilizado como critério classificatório e substituto de sexo (vd. sexo), sendo que ambos os constructos (sexo e género) continuam a manter relações de ambiguidade, quer pela utilização arbitrária, quer pela fusão dos conceitos.

é algo que se faz e não uma propriedade que se tem. é performativo, diz respeito a um conjunto de atos e gestos socialmente construídos, cuja reiteração contribui para a ação de fazer o género

...

género binário

noção redutora de género que o delimita a dois polos opostos: feminino/ mulher e masculino/ homem

...

gênero não conforme

identidade, comportamento ou expressão de gênero que não se coaduna com as normas de gênero (re) produzidas socialmente como binárias e absolutas

...

gênero neutro

uma forma de linguagem que tem como objetivo eliminar a referência ao sexo/gênero na descrição das pessoas, incluindo a utilização de linguagem não binária inclusiva e a utilização de pronomes pessoais neutros. em vez de utilizar o falso neutro para a referência ao plural de, por exemplo, “amigos”, ou uma descrição binária dessa palavra, como “amigo/a”, uma aplicação de gênero neutro concretiza-se em “amigue(s)”. os pronomes pessoais de gênero neutro podem ser el, il, elu, ou outro formato, prevalecendo a escolha pessoal.

uma pessoa que se identifique como tendo um gênero neutro pode identificar-se como agênero (vd. agênero).

este termo pode também ser aplicado a vestuário, brinquedos ou outros produtos que não se associem com a sua aplicabilidade a um sexo/gênero

...

gentopia

gente numa utopia de géneros, onde a diversidade humana e a igualdade se tornam realidade.

associação sem fins lucrativos que nasce em 2018, fruto da vontade de um grupo de investigação, com grande produção em áreas como feminismos, diversidade, géneros, sexualidades, envelhecimento, identidade de género, e violência de género.

promove mais diretamente a igualdade de género e o conhecimento, aconselhamento e intervenção nos diferentes domínios da diversidade humana.

tem como premissa permanente a teoria da interseccionalidade

...

gordofobia

atitudes e práticas pejorativas e/ou violentas direcionadas a pessoas que se consideram serem “gordas”, i.e., acima do peso daquele considerado ser o ideal para o padrão de beleza ocidental (vd. outrofobia). estas atitudes e práticas não são apenas individuais, mas estruturais, pervasivas em questões como a definição de métricas de saúde, empregabilidade e acesso a outros direitos humanos

...

h

heteronormatividade

sistema de crenças tácitas que institucionalizaram a heterossexualidade. este sistema torna o “homem” a figura dominante, continuando a ser o paradigma prevalente na sociedade ocidental.

a heteronormatividade é responsável pela manutenção da heterossexualidade como norma para pensar o comportamento de toda a humanidade, denegrindo e marginalizando vivências fora desta norma.

existem modalidades da heteronormatividade cada vez mais prevalentes na comunidade LGBTQIA+ que importa mencionar: a homonormatividade, a transnormatividade e a cisnormatividade

...

heterossexismo

sistema ideológico que parte do pressuposto de que todas as pessoas se identificam como heterossexuais e que por isso nega, difama e/ou estigmatiza qualquer identificação e/ou vivência fora da norma heterossexual

...

heterossexual

pessoa que se sente atraída afetiva e/ou sexualmente por pessoas identificadas com um sexo/gênero diferente do seu, muitas vezes delimitado a noções binárias e por isso entendido como sexo/gênero “oposto”.

também referente a qualquer pessoa que escolha utilizar esta identidade sexual, independentemente da sua identificação relativamente ao sistema sexo/gênero

...

heterossexualidade compulsória

Adrienne Rich tornou popular o termo nos anos 1980 com seu ensaio *Compulsory Heterosexuality and Lesbian Existence*.

num primeiro momento o conceito de heterossexualidade compulsória foi concebido em relação à situação das mulheres lésbicas, com o passar do tempo tomou proporções mais complexas.

heterossexualidade compulsória traduz a assunção e imposição social de que todos os seres humanos nascem heterossexuais e que se identificam com os papéis do sexo/género que lhes são atribuídos à nascença

...

homem

identidade/ identificação (binária) quanto ao género.

peessoa que se identifica como um homem.

homem cis é alguém a quem foi atribuído um sexo/género masculino à nascença e se identifica com o sexo/género homem.

homem trans é alguém a quem foi atribuído um sexo/género feminino à nascença e se identifica com o sexo/género homem.

(vd. sexo, género)

...

homofobia

práticas e/ou atitudes negativas direcionadas a pessoas não heterossexuais.

o termo homofobia foi utilizado pela primeira vez pelo psicólogo George Weinberg num livro seu intitulado *Society and the Healthy Homosexual* (1972), em que se refere à homofobia como sendo um medo irrealista ou irracional ou como uma aversão à homossexualidade e/ou a pessoas homossexuais.

é questionável a aplicabilidade da noção de fobia, sendo que o que se observa não são propriamente medos irracionais, mas antes preconceitos e atitudes, desenvolvidas num contexto de heterossexualidade compulsória, que nunca foram colocados em causa e por isso sempre assumidos como verdades absolutas de que as pessoas são heterossexuais, e quem não é heterossexual é o outro, por isso tem menos valor e lugar na sociedade.

contudo, este termo foi muito difundido e tornou-se tão mainstream que continua a ser utilizado, apesar de atualmente a sua conceção ultrapassar a questão de fobia, e deu origem a outros termos conceptualizados no mesmo sentido: lesbofobia, bifobia, transfobia, interfobia, gordofobia, serofobia, ciganofobia, outrofobia, etc.

a homofobia tem vindo a ser ressignificada ao longo dos anos referindo-se, atualmente, a atitudes e práticas pejorativas e/ou violentas direcionadas a pessoas que se assume não serem heterossexuais. a caracterização de pessoas desconhecidas como não-heterossexuais ocorre, muitas vezes erradamente, através de uma avaliação de como alguém falha em corresponder a padrões rígidos e binários de género (e.g., agredir alguém que é identificado como homem por usar saia, acessório que numa lente de género binária e rígida apenas mulheres podem utilizar)

...

homofobia internalizada

quando alguém que, pela educação e crescimento numa sociedade heteronormativa (vd. heteronormatividade), internalizando asserções pejorativas sobre pessoas não-heterocissexuais, muitas vezes mantém atitudes e/ou práticas homofóbicas, em relação a si e/ou a vivências fora da heteronormatividade.

processos semelhantes ocorrem ao nível de outras fobias, como por exemplo, a lesbofobia, bifobia, transfobia, interfobia, gordofobia, serofobia, cigano-fobia, outrofobia, entre outras.

estas fobias internalizadas levam a sentimentos complexos e podem ter grandes consequências no bem-estar da pessoa, por exemplo, impactando a sua autoestima, conduzindo a depressões profundas, perturbações de ansiedade e outros modos de sofrimento psicológico com implicações nocivas para o sentido de si e para as relações interpessoais

...

homonormatividade

corresponde a uma modalidade particular da heteronormatividade, através da qual surgem padrões de comportamentos e atitudes por parte da população gay e lésbica na procura de assimilação na heteronorma, ou seja, a procura de aceitação aos olhos da heterossexualidade compulsória através de uma progressiva conformidade às heteronormatividades.

a homonormatividade tem sido responsável por crescentes movimentos elitistas dentro da comunidade LGBTQIA+, que marginalizam vivências e expressões que não são assimiláveis na heteronorma, e.g., pessoas trans* não binárias, que desafiam os pilares de género binário e “natural” que a heteronorma reitera

...

homossexual

peessoa que se sente atraída afetiva e/ou sexualmente por pessoas identificadas com o mesmo sexo/género. este termo engloba pessoas gays e lésbicas

...

homossexualidade

termo utilizado para se referir ao facto de uma pessoa se identificar como homossexual. este termo veio substituir o termo “homossexualismo” por este consistir numa inadequação linguística e preconceituosa devido à utilização do sufixo “ismo” que pode conotar doença, distúrbio ou anormalidade

...

i

identidade de gênero

experiência interna e individual relativa ao gênero, sentida por cada pessoa, que pode ou não corresponder ao sexo/gênero atribuído à nascença. concretiza-se no modo como cada pessoa experiencia, exprime e se percebe em relação ao gênero

...

identidade sexual

experiência interna e individual relativa às sexualidades, sentida por cada pessoa, sobre as suas preferências sexuais e que se podem expressar através da orientação sexual, de sentimentos ou de atitudes em relação ao sexo e à sexualidade. concretiza-se no modo como cada pessoa se percebe sexualmente e vivencia as suas sexualidades

...

igualdade de género

refere-se a uma questão de direitos humanos e a uma condição de justiça social que exige que todas as pessoas, independentemente da identificação quanto ao sexo/género, tenham igualdade de oportunidades, de rendimentos, de direitos e de deveres, em todos os domínios, como no acesso à educação, nas oportunidades no trabalho e na carreira profissional, no acesso à saúde, no acesso ao poder e influência, entre outros.

com a igualdade de género pretende-se acabar com todas as formas de discriminação, de violência e de práticas nocivas em função do sexo/género, bem como garantir a participação plena, ativa e efetiva nas tomadas de decisão na vida política, económica e pública a todas as pessoas

...

interfobia

atitudes e práticas pejorativas e/ou violentas direcionadas a pessoas que se assume serem intersexo (vd. outrofobia, homofobia)

...

interseccionalidade

conceito e ferramenta de análise criado por Kimberlé Crenshaw, teórica negra norte americana, em 1989.

pretende examinar como as várias categorias social e culturalmente construídas (e.g., idade, classe, género, racialização, etnia, orientação sexual, identidade de género, nacionalidade, religião, etc.) interagem a múltiplos níveis manifestando-se em termos de desigualdade social.

um olhar interseccional implica uma análise cruzada das diferentes categorias, e não a sua mera soma, pelo que a desigualdade resulta de cada cruzamento único e qualitativamente diferente em função das interseções vividas por cada pessoa ou grupo de pessoas, criando sistemas de opressão que refletem as múltiplas formas de discriminação

...

intersexo⁴

termo usado para descrever uma pessoa com um conjunto de características sexuais (vd. características sexuais) que não encaixam nos conjuntos de características sexuais expectáveis das categorias binárias de sexo/género atribuído à nascença (vd. mulher, homem).

o conceito de intersexo engloba uma grande variedade de possibilidades, podendo traduzir variações ao nível dos órgãos sexuais internos, externos, cromossomas, e/ou níveis hormonais.

...

j

justiça social

pretende a equidade de direitos e a solidariedade coletiva.

este conceito surge em meados do século XIX em torno de situações de desigualdade social, e pretende traduzir a procura de equilíbrio entre grupos sociais desiguais, por meio da criação de mecanismos de proteção e de promoção de pessoas e grupos em lugares desprivilegiados. i.e., ações afirmativas.

distingue-se por não pretender um olhar incisivo sobre as realidades sociais, mas sim compensar as desigualdades que estas realidades constroem

...



lésbica

termo inicialmente referente a uma mulher que se sente atraída afetiva e/ou sexualmente por mulheres.

atualmente refere-se a qualquer pessoa (exceto homens cis) que escolha subjetivamente utilizar esta identidade sexual, independentemente da sua identificação relativamente ao sistema sexo/género

...

lesbofobia

atitudes e práticas pejorativas e/ou violentas direcionadas a pessoas lidas como lésbicas (vd. outrofobia, homofobia)

...

LGBTQIA+

sigla usada para referir de forma conjunta as pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans, transgénero, transexual, queer, intersexo, assexuais, aliades (vd. aliadas/os/es) + todas as diversas possibilidades de orientações sexuais, identidades/ identificações e/ou expressões de géneros

...

liberdade de expressão

direito de uma pessoa manifestar livremente opiniões, ideias e pensamentos pessoais sem medo de retaliação ou censura por qualquer entidade governamental ou social. é um direito humano protegido pela declaração universal dos direitos humanos e pelas constituições de vários países democráticos, como é o caso de Portugal

...

linguagem inclusiva

é um instrumento de transformação social que, através da linguagem, promove a inclusão e não discriminação de todas as pessoas.

traduz-se, principalmente, através de um olhar crítico sobre o quão genderizada a linguagem pode ser.

uma linguagem inclusiva inclui movimentos nas seguintes direções:

não utilização do masculino universal, evitando o falso neutro plural masculino e privilegiando a referência a “humanidade”, “pessoa” e “seres humanos” para descrever a generalidade da população;

utilização dos identificadores de género preferidos e escolhidos pelas pessoas;

menção ao género neutro quando aplicável (vd. género neutro);

esforços para uma linguagem inclusiva não binária, com a utilização de novos pronomes para além de “ele” e “ela”, como por exemplo a utilização dos seguintes pronomes emergentes não binários: el, ile, elu; adotar a utilização da letra “e” no lugar das letras “o” e “a”, i.e., em vez de “todos” substituir por “todes”; já foi muito utilizado o “x” ou o “@”, que eram usados no lugar do “e” (a grafia ficava “todxs” e tod@s”), mas considera-se atualmente que a utilização do “e” é mais inclusiva, pois leva em consideração as pessoas que têm deficiências visuais, já que alguns leitores ortográficos desconsideram palavras com “x” ou “@”

...

linguagem sexista

mensagens estereotipadas e discriminatórias, alicerçadas em convenções pré-estabelecidas pela cultura e que transmitem e reforçam as relações assimétricas entre sexos/géneros binários.

a utilização sexista da linguagem resulta em discriminação e desigualdade em função da identificação quanto ao sexo/género (vd. sexismo)

...

m

machismo

historicamente refere-se ao conjunto de normas, atitudes e/ou traços socioculturais que sustentam ou simulam espaços de poder a homens com a finalidade, implícita e/ou explícita, de manter a submissão das mulheres, e outras minorias de género, a todos os níveis: sexual, procriativo, profissional e afetivo e comportamental.

é uma forma de preconceito, intolerância e discriminação fundamentada pela crença de que pessoas identificadas à nascença como homens são superiores a todas as outras pessoas

...

mansplaining

quando um homem comenta ou explica algo a uma mulher mais qualificada, de maneira condescendente, muito confiante e, muitas vezes, imprecisa ou simplificada.

difere de outras formas de condescendência quando traduz a suposição de que um homem provavelmente teria mais conhecimento do que uma mulher.

atualmente é usado de forma mais ampla, muitas vezes aplicado quando um homem assume um tom condescendente numa explicação para qualquer pessoa, independentemente da idade ou identificação quanto ao sexo/gênero

...

masculinidade, masculina/o

termo criado para descrever o conjunto de características físicas, características emocionais, comportamentos e papéis sociais rigidamente atribuídas e impostas às pessoas identificadas à nascença como homens.

atualmente, apesar de muitas pessoas continuarem a reiterar esta conceção binária e heteronormativa (vd. heteronormatividade), cada vez mais pessoas constroem e significam de forma múltipla as masculinidades, quer no que diz respeito a si mesmas, quer relativamente à construção social das masculinidades e aos efeitos sociais e relacionais desta construção

...

masculinidade hegemónica

conceito cunhado por Raewyn Connell em 1987⁵.

resultado de uma construção social, uma configuração de género estabelecida em função das respostas culturais do patriarcado (vd. patriarcado), que suporta a posição dominante do grupo masculino e privilegia os traços tradicionalmente considerados “naturais nos homens”.

promove a vigilância e o controlo das condutas masculinas, uma sistemática verificação e validação de masculinidades em função do seu afastamento ou aproximação da heteronormatividade (vd. heteronormatividade), da competição, da agressividade, da emocionalidade restrita e do evitamento do que é considerado feminino.

é importante compreender este conceito dentro de uma estrutura social dinâmica baseada em relações de género que estão em constante mudança, devido a variações históricas e à diversidade dos mecanismos de agência humana.

a masculinidade hegemónica permite o reconhecimento da relação assimétrica entre masculinidades e entre masculinidades e feminilidades

...

misoginia

ódio ou depreciação de mulheres, feminilidades e, por extensão, de tudo que está associado com os estereótipos e traços binários tidos como femininos

...

monogamia

regime social e cultural em que numa relação romântica ou sexual cada pessoa tem apenas uma outra pessoa parceira, durante determinado período de tempo

...

mononormatividade

refere-se a todos os processos sociais e institucionais (e.g., benefícios fiscais para casais, visibilidade de casais, casamento) que reforçam e impõem a monogamia como norma

...

mulher

identidade/ identificação (binária) quanto ao género.

uma pessoa que se identifica como uma mulher.

mulher cis é alguém a quem foi atribuído um sexo/género feminino à nascença e se identifica com o sexo/género mulher.

mulher trans é alguém a quem foi atribuído um sexo/género masculino e se identifica com o sexo/género mulher.

(vd. sexo, género)

...

n

não binária

peessoa que possui uma identificação/ identidade quanto ao género para além da polaridade homem/mulher, e.g., *genderfluid*, *genderqueer*, agénero, bi-género, *demigirl*, *demiboy*, etc.

...

não binariedade, não binarismo

termo guarda-chuva que se refere a identidades e identificações de género para além da polaridade homem/mulher, seja pela identificação ou pela desidentificação com as categorias binárias referidas.

contempla o género como múltiplo e distinto do binarismo de género e da cisnormatividade.

reivindica múltiplas formas de se fazer o género

...

não monogâmias consensuais

relacionamentos afetivos, românticos e/ou sexuais acordados entre todas as pessoas intervenientes que incluem mais de duas pessoas.

as não monogâmias consensuais incluem: não monogâmias consensuais sexuais, como o swing ou relações abertas; não monogâmias mais ligadas com a afetividade, como o poliamor; e não monogâmias políticas como a anarquia relacional; entre outros formatos e estruturas.

ao contrário da monogamia, não existe um guião social generalizado na sua aplicação e prática. assim sendo, as estruturas e a existência (ou não) de determinadas regras e formas de estar são tendencialmente definidas e redefinidas para cada pessoa e para cada constelação (nome possível para definir uma relação que inclua mais de duas pessoas)

...

neoliberalismo

sistema socioeconómico que preconiza a intervenção reduzida do estado na economia, privilegiando as privatizações, assim como defende a desregulamentação da força de trabalho e o enfraquecimento das forças sindicais, o que se traduz na diminuição dos direitos do trabalho e em alterações no padrão médio de vida da classe trabalhadora.

destaca-se um individualismo radical, em detrimento dos valores de solidariedade social, sendo a desigualdade esperada e desejada. valorizam-se as forças de mercado, fomenta-se a sociedade de consumo e estimula-se a competição económica à escala global

...

nome social

designação dada ao nome que se usa quando este não corresponde ao seu nome legal, oficialmente registado nos documentos de identificação civil.

o nome social é muito usado por pessoas trans* (vd. trans*)

...

norma

modelo imposto, apresentado como ideal, cuja reprodução é preferível numa determinada cultura ou organização social.

prescreve comportamentos, gestos, atitudes, preferências e identidades

...

normatividade

pensamento coletivo sobre a ação da humanidade a partir das normas prescritas em determinada cultura ou organização social.

implica o julgamento de carácter desejável ou indesejável, permissivo ou intolerante de determinadas ações, experiências, expressões ou vivências, pelo que remete para disposições marginais as experiências não normativas

...



objetificação sexual

o ato de reconhecer e interagir com uma pessoa como um objeto de desejo sexual, sendo um tipo de desumanização. a objetificação sexual tornou-se significativamente mais visível com a introdução, expansão e uso amplificado das redes sociais.

embora todas as pessoas possam ser sexualmente objetificadas, o conceito está principalmente associado à objetificação de mulheres, em consequência dos papéis e expectativas de gênero.

historicamente, a objetificação sexual de mulheres tem contribuído para a desigualdade de gênero.



a auto objetificação tende a ser influenciada por duas causas: a internalização de padrões de beleza normativos divulgados pelos meios de comunicação social e por experiências de objetificação sexual no seu quotidiano. em consequência, principalmente mulheres, podem experienciar e/ou manifestar vergonha do seu corpo, da sua autoimagem genital, ansiedade, atitudes negativas sobre menstruação por quem menstrua, depressão, disfunção sexual, e perturbações do comportamento alimentar, entre outros

...

orientação sexual

pode traduzir uma possível direção ou padrão de atração afetiva e/ou sexual por outras pessoas, associado (ou não) com as suas identificações de género, existindo uma grande diversidade a este nível (vd. heterossexual, gay, lésbica, bissexual, pansexual).

algumas pessoas experienciam uma identificação ao nível da orientação sexual como estática ao longo de toda a sua vida, construindo uma identidade sexual (vd. identidade sexual) em torno dessa identificação; outras pessoas experienciam uma maior fluidez ao longo da sua vida, recusando-se a categorizar as suas experiências e vivências de sexualidade ao longo da vida

...



outrofobia

atitudes e práticas pejorativas e/ou violentas direcionadas a pessoas que se assume serem diferentes da maioria das pessoas em relação a qualquer categoria de pertença.

a utilização deste termo emerge da grande disseminação ao longo dos tempos do termo “homofobia” (vd. homofobia).

tal como no caso da homofobia, é questionável a aplicabilidade da noção de fobia, sendo que o que se observa não são medos irracionais, mas atitudes e assunções desenvolvidas num contexto social que promove a desconfiança da diferença, que é entendida como um desafio à norma, um lugar de similitude e privilégio.

apesar de atualmente estas conceções ultrapassarem a questão de fobia, têm continuado a ser utilizadas e conceptualizadas novas formas de discriminação de qualquer alteridade em torno de categorias identitárias como, por exemplo, ao nível da orientação sexual (vd. lesbofobia, bifobia), da identidade, identificações e/ou expressões de género (vd. transfobia), de características sexuais (vd. interfobia), de cultura (vd. xenofobia), etc.

...

p

pansexual

peessoa que se sente atraída afetiva e/ou sexualmente por pessoas, independentemente de atribuições e/ou identificações quanto a sexo/género

...

papéis de género

conjunto de expectativas sociais que determinam comportamentos, vestuário, atitudes, pensamentos, corporalidade, relacionamentos, entre outros, em função de atribuições à nascença e/ou identificações binárias de sexo/género.

podem ser opressores da vivência humana autêntica, sendo que a maioria das pessoas, incluindo as que se identificam de forma binária quanto ao sexo/género, desafiam algumas das expectativas dos papeis de género

...

patriarcado

sistema social no qual os homens e/ou as figuras da masculinidade mantêm o poder primário, predominando em funções de liderança política, autoridade moral e privilégio social.

implica desigualdades de poder que se traduzem na superioridade do homem em todos os aspetos de uma organização social

...

pinkwashing

termo referente à apropriação de temáticas LGBTQIA+ com o objetivo de promover uma organização particular ou estatal, ocultando a ausência de políticas intencionalmente inclusivas.

refere-se a empresas ou instituições que afirmam apoiar a comunidade LGBTQIA+, contudo, agem com o objetivo exclusivo da promoção comercial de uma determinada marca ou campanha, sem um compromisso tangível com o apoio e promoção dos direitos humanos da população LGBTQIA+, nem com a luta pela diversidade e liberdade sexual e de género de toda a humanidade

...

q

queer

inicialmente reportava-se a um insulto, à ideia de algo estranho, esquisito, e/ou não conforme. constituía não só uma injúria, mas uma interpelação que construía um sujeito marcado pela patologização, criminalidade, exclusão social e pelo insulto.

a apropriação deste termo reporta-se principalmente à reformulação e inversão de significados em torno de um insulto, resignificando-o. este processo implicou que o termo *queer* passou a ser usado como forma de designação e/ou identificação, que critica e resiste às noções essencialistas de identidade.

teoria *queer*⁶ traduz um posicionamento teórico de recusa da fixidez identitária e de promoção de formas particularmente resistentes à imposição da heterocisnormatividade (vd. heteronormatividade, cisnormatividade)

...

r

racismo⁷

fenómeno social, variável ao longo da história e complexo nas suas formas de manifestação, que consiste na imposição hierárquica de um padrão branco e ocidental como norma social, política e jurídica, com a consequente desvalorização de quem não cabe nessa norma. esta imposição subalterniza grupos racializados, enredando-os numa narrativa histórica e identitária que não lhes pertence e que os condena às margens de um sistema social e económico assimétrico e opressor.

compreende-se no conceito de racismo todas as formas de violência, literal ou simbólica, individual ou coletiva, exercidas sob a forma da perseguição, invisibilização, segregação ou humilhação baseadas na pertença identitária e cultural de sujeitos, comunidades ou grupos.

justifica ideologicamente hierarquias entre pessoas e povos e naturaliza desigualdades, tendo estado na base de sustentação de impérios coloniais, de sistemas de escravatura ou de regimes de exploração. nas suas dimensões mais reconhecidas e recentes, o racismo deslocou-se do território da supremacia branca justificada por hereditariedade biológica, característica dos fascismos tradicionais, para o mais contemporâneo racismo diferencialista, baseado na pretensa superioridade moral, cultural, civilizacional, religiosa ou espiritual de um ocidente branco e hegemónico.

atualmente, as pessoas racializadas são invisibilizadas, remetidas ao silêncio, sistémica e institucionalmente depreciadas nos seus direitos fundamentais, configurando-se o racismo como um instrumento discriminatório que agrava desigualdades e escava diferenças que, frequentemente associadas a questões de classe ou de género, definem a desigualdade estrutural da ordem económica dominante

...

S

sair do armário

traduz o processo de uma pessoa assumir publicamente a sua identidade/ identificação não heterocis-normativa (vd. heteronormatividade, cisheteronormatividade). “sair do armário”, ou em inglês “*coming out of the closet*”, habitualmente abreviado para “*coming out*”, traduz um processo de revelação dessa identidade/ identificação perante outras pessoas (i.e., ao nível pessoal, social, profissional, etc.)

...

serofobia

atitudes e práticas pejorativas e/ou violentas direcionadas a pessoas que vivem com VIH (vírus da imunodeficiência humana) (vd. homofobia, outrofobia)

...

sexismo

posicionamento que defende a superioridade de pessoas identificadas com determinado sexo, geralmente com o sexo masculino, sobre qualquer outro.

traduz uma discriminação baseada em critérios sexuais

...

sexo

sexo (atividade sexual) fenômeno complexo, sendo as suas experiências produzidas e modificadas de acordo com um discurso sexual contextualizado, cultural e historicamente situado e em constante mutação.

comportamento entre pessoas, ou individual, com objetivo de experienciar prazer sexual.

sexo não é um ato natural, é uma experiência humana subjetiva que nunca poderá ser definida uniformemente. existem tantas definições de sexo quanto pessoas.

sexo biológico características bio/morfológicas que historicamente têm sido utilizadas para definir e distinguir seres humanos de forma binária (vd. mulher, homem), apesar de existir uma grande diversidade humana a este nível (vd. intersexo).

existem diversos fatores que contribuem para a classificação do sexo biológico de uma pessoa que vão para além da observação dos órgãos genitais, como por exemplo cromossomas sexuais (XY, XX, ou outras combinações), gónadas (presença de testículos ou ovários), hormonas (testosterona, estrogénios), entre outros.

sexo/género atribuído à nascença expressão usada para distinguir o conceito da biologia sexual (vd. características sexuais, sexo biológico) e o sexo legal binário que profissionais de saúde atribuem a cada ser humano à nascença (ou ainda no período de gestação), baseando-se apenas na observação dos seus órgãos genitais, e negligenciando os restante componentes da biologia sexual humana.

a atribuição deste sexo/género à nascença dita o início de um percurso pré-determinado pelas expectativas do sistema de sexo e género de uma vivência cisheteronormativa.

o sexo atribuído à nascença, apesar de poder representar uma fonte de opressão, não define nem determina uma futura identidade/ identificação de género, expressão de género e/ou vivências da sexualidade

...

sexualidades

termo que pretende traduzir a diversidade de formas através das quais as pessoas experienciam e se expressam ao nível sexual. pode envolver, ou não, comportamentos, pensamentos e/ou sentimentos a qualquer nível, seja físico, emocional, erótico, de desejo, de afeto, entre outros.

as sexualidades são construídas e significadas através do enquadramento sociocultural

...

sistema sexo e género

conceito proposto por Gayle Rubin (1975) que traduz o conjunto de disposições pelas quais uma sociedade transforma a sexualidade biológica num produto da atividade humana, ou seja, as ligações entre sexo biológico, género social, e atração sexual são produtos da cultura. o género torna-se assim “o produto social” que associamos a noções de sexo biológico.

numa cultura heteronormativa (vd. heteronormatividade, heterossexualidade compulsória) assume-se que todas as pessoas são cisheterossexuais, até que se declare o contrário. contudo, a sequência sexo/género/sexualidade não é assegurada nem determinada à nascença, abrindo um leque de possibilidades para cada pessoa se construir

...

sororidade

solidariedade e aliança entre mulheres para se defenderem, apoiarem e lutarem contra a discriminação e violência das suas experiências partilhadas de viver em sociedade como pessoas identificadas como mulheres

...

stalking

forma de violência definida como um conjunto de comportamentos de assédio persistente.

a pessoa agressora invade a privacidade da vítima através de diversas técnicas de perseguição, tais como perseguições físicas, telefonemas, controlo e vigilância das rotinas da vítima, invasão das redes sociais online da vítima, constrangimentos públicos, ameaças, entre outros

...

t

terapia hormonal de substituição (THS)

terapia que permite intervir nos níveis hormonais de alguém com a intenção de aquisição de características sexuais secundárias do sexo/género com o qual a pessoa se identifica, ou para uma maior sensação de conformidade com o que sentem

...

trans*

termo guarda-chuva, englobador de várias possibilidades e identidades, utilizado para designar pessoas que não se identificam com o sexo/género atribuído à nascença. pessoas trans* podem querer, ou não, modificação da aparência ou do corpo por meios cirúrgicos, farmacológicos ou de outra natureza.

t

o termo trans* pode ser a abreviação de várias palavras que expressam diferentes identidades/ identificações, como transexual, transgénero, entre outras, que pelo carácter englobador do conceito permite que cada pessoa se auto identifique. este termo incorpora identidades trans* que se enquadram no sistema binário do sexo/género, como é o caso de “homens trans” e “mulheres trans”, mas integra, também, identidades não binárias quanto ao sexo/género

...

transexual

termo médico, que data de 1850, criado para referir as pessoas que desejam que o seu sexo atribuído à nascença corresponda à sua identidade de género, mudando, assim, o seu corpo através de hormonas e/ ou cirurgias. contudo, algumas pessoas identificam-se como transexuais e não desejam realizar nenhum tipo de intervenções

...

transfobia

atitudes e práticas pejorativas e/ou violentas direcionadas a pessoas lidas como trans*, independentemente de se auto identificarem ou não desta forma (vd. outrofobia, homofobia)

...

transgénero

conceito guarda-chuva referente a indivíduos que não se identificam com o género associado ao sexo que lhes foi atribuído à nascença

...

transição social de género

processo através do qual uma pessoa trans* passa a apresentar-se socialmente (verbalmente, fisicamente, entre outros) de acordo com o sexo/género com o qual se des/identifica parcial ou totalmente

...

transnormatividade

sistema de crenças que considera as identificações, características e comportamentos de algumas pessoas trans* como legítimos, dominantes e prescritivos (por exemplo, pessoas que pretendem uma transição binária) enquanto outras identificações, características e comportamentos são marginalizados, subordinados ou tornados invisíveis (por exemplo, pessoas trans* não binárias)

...

U

utopia

Thomas More introduz este termo para nomear uma ilha ideal em *A Utopia*.

traduz a ideia ou descrição de um lugar, muitas vezes imaginado, em que tudo está organizado de uma forma superior e perfeita. um sistema ou plano que parece irrealizável de tão grandioso e perfeito, uma fantasia, um sonho.

utopia pressupõe que a sociedade é capaz de melhoramento, que o melhor é a rejeição do *status quo* e que o melhor traz consigo um sentimento disruptivo com o presente, com o real

...

V

violência de género

é qualquer tipo de violência exercida contra qualquer pessoa ou grupo de pessoas com base no sexo/género e que constitui uma violação dos direitos humanos

...

violência doméstica

é um crime público praticado por quem infligir maus-tratos físicos ou psicológicos sobre cônjuges ou ex cônjuges, pessoas em união de facto, ou em ex união de facto, em relação de namoro, progenitoras de descendente comum em 1.º grau, quer haja ou não coabitação.

também pratica o crime de violência doméstica quem infligir maus-tratos físicos ou psicológicos, uma ou várias vezes, sobre pessoas particularmente indefesas em razão da idade, diversidade funcional, doença, gravidez ou dependência económica, desde que com ela coabita

...

violência no namoro

conjunto de comportamentos e/ou atitudes violentas, repetidas ou pontuais, cometido por um dos elementos da relação de namoro, ou por ambos, e que visa controlar e estabelecer uma relação de dominação sobre o outro elemento da relação

...

violência obstétrica

violência contra as pessoas gestantes e parturientes no contexto da assistência à gravidez, parto e pós-parto. as formas mais correntes de violência obstétrica incluem abusos físicos ou verbais, práticas invasivas, uso desnecessário de medicação, intervenções médicas não consentidas, humilhação, desumanização e recusa de assistência ou negligência face às necessidades e solicitações da pessoa gestante e parturiente

...

X

xenofobia

atitudes e práticas pejorativas e/ou violentas direcionadas a pessoas lidas como sendo de outro país e/ou de uma cultura diferente (vd. outrofobia)

...

notas

1. por ser reconhecida a violência deste processo de designação, as expressões vAFAB e vAMAB, onde o v significa violently são comumente usadas em círculos ativistas.
2. síntese de algumas das correntes teóricas feministas:

feminismo liberal advoga que as mulheres podem vencer a desigualdade das leis e dos costumes gradativamente, combatendo situações injustas pela via institucional e conquistando cada vez mais representatividade política e económica por meio das ações individuais.

feminismo marxista advoga que o problema reside no capitalismo; defende ser necessário uma mudança económica através da abolição do capitalismo, em que as mulheres deixariam de ter a obrigação exclusiva do cuidado das crianças, repartindo, de forma igualitária responsabilidades parentais.

feminismo radical acredita que as raízes da opressão feminina são os papéis sociais inerentes aos géneros. algumas das pessoas que se identificam como feministas radicais reivindicam uma espécie de retorno a um determinismo quase que biológico: mulheres são aquelas que têm vagina, que engravidam, que têm ovários.

estas pessoas hoje em dia são denominadas de TERFs, sigla para *trans-exclusionary radical feminists*, ou seja, feministas radicais que excluem mulheres trans*.

feminismo lésbico político/ separatista provém do feminismo radical e critica as convenções sociais e o patriarcado que criam as condições nas quais as mulheres são levadas a assumir que a heterossexualidade é o normal e o desejável; esta corrente teórica privilegia as relações entre mulheres e recusa as suas relações com homens, sendo que muitas vezes defende a experiência lésbica como o resultado lógico do feminismo.

feminismo socialista tem um foco particular no âmbito público e privado da vida da mulher e argumenta que a libertação feminina

só pode ser alcançada através do fim das fontes económicas e culturais de opressão contra as mulheres. o feminismo socialista amplia o argumento de feminismo marxista sobre o papel do capitalismo na opressão das mulheres e interrelaciona-o com o argumento da teoria do feminismo radical sobre o papel do género e do patriarcado.

feminismo cultural defende a existência de diferenças entre homens e mulheres, mas assume que as características femininas são de valor superior. o foco central pode implicar, por exemplo, capacitar as mulheres para o exercício da liderança e do poder considerando que nessas circunstâncias o poder seria mais humano, de melhor qualidade, e que o planeta estaria melhor salvaguardado.

feminismo negro tem como protagonistas principais as mulheres negras. o objetivo é a discussão interrelacionada de género e antirracista, exigindo visibilidade e reivindicando os direitos das mulheres negras. o feminismo negro deu origem à interseccionalidade (vd. interseccionalidade).

feminismo pós-moderno recusa a possibilidade de qualquer discurso universalizante e essencialista, mas argumenta que nos devemos focalizar em conhecimentos feministas confiáveis e localizados, considerando sempre a contextualidade da produção desse conhecimento.

transfeminismo é uma abordagem informada por políticas trans. defende que todas as pessoas têm o direito à autodeterminação, pelo que devem ser respeitadas pela sua individualidade e singularidade, sendo que cada pessoa tem o direito à exclusividade de decisões sobre o seu corpo.

ecofeminismo baseia-se no conceito de género para analisar as relações entre a humanidade e o mundo natural. a teoria ecofeminista afirma uma perspetiva feminista da política “verde” que clama por uma sociedade igualitária e colaborativa na qual não há um grupo dominante.

feminismo indígena é uma teoria e prática interseccional do feminismo que enfatiza a descolonização, a soberania indígena e os direitos humanos para as mulheres indígenas e suas famílias, priorizando valores culturais indígenas, ao invés de valores tradicionais, brancos e patriarcais.

3. sistematização das vagas feministas, com a mera intenção de traduzir e sintetizar um fluxo de massas, pessoas, grupos e de movimentos com um certo grau de coerência em termos temporais:

a **1ª vaga**, entre meados do século XIX até aos anos 60 do século XX, integra movimentos com a intenção de conferir estatuto de sujeito jurídico às mulheres, ou seja, a melhoria das condições materiais de vida das mulheres, cruzada por direitos civis, tratamento igual na lei, cidadania e direitos sociais e no trabalho.

entre os anos 60 e 80 do século XX, surge a **2ª vaga** com o lema “o pessoal é político”, caracterizada por uma preocupação com os direitos civis para a política interpessoal, pois reconhecem que as mulheres se encontram em desvantagem não só na esfera pública, como também na privada, ao nível das relações interpessoais, e no mundo social. esta vaga inclui a luta por políticas da reprodução e identidade, que promoveu discussões mais críticas sobre a contraceção, o aborto, a sexualidade, a violência sexual e doméstica, a objetificação da corpo feminino e os efeitos dos estereótipos de género.

a **3ª vaga**, inicia-se pelos anos 80 do século XX, e traz para as discussões feministas uma maior pluralidade, diversidade e abertura na conceção das vivências de mulheres e de toda a humanidade.

a **4ª vaga** começa por volta de 2013 e é caracterizada por um enfoque no empoderamento das mulheres, no uso de ferramentas digitais e na interseccionalidade. esta vaga mais contemporânea procura uma maior igualdade de género, centrando-se nas normas de género, enfatizando a importância de um olhar interseccional, uma maior compreensão dos sistemas de poder interligados, a defesa da igualdade de remuneração por trabalho igual e

um foco que se estende também a homens no sentido de superar as normas de gênero. as pessoas feministas desta vaga destacam-se pela utilização da imprensa escrita, notícias e redes sociais para colaborar, mobilizar, e denunciar experiências de abuso, assédio e de agressão.

4. erroneamente, no passado, as pessoas intersexo foram categorizadas como hermafroditas. esta ideia é errada, sendo que esse termo não se aplica a seres humanos, mas sim a outras espécies. atualmente, a utilização desse termo é tida como um insulto ou uma forma de violência dirigida a pessoas intersexo.
5. este conceito foi reformulado em 2005 com a colaboração de James Messerschmidt.
6. Teresa de Lauretis cunhou o termo “*teoria queer*” tendo organizado a primeira conferência sobre teoria *queer* em 1990. contudo, apenas três anos mais tarde abandonou este termo, tornando a teoria *queer* uma teoria bastarda.
no início dos anos 90, o termo começou a legitimar-se no meio acadêmico, sendo Eve Kosofsky Sedgwick e Judith Butler algumas das primeiras teóricas *queer*.
7. a definição de racismo aqui expressa é da autoria de Hugo Monteiro, da SOS Racismo, a quem muito agradecemos o contributo.

literatura consultada

Adams, C. J. (2015). *The Sexual Politics of Meat: A Feminist-Vegetarian Critical Theory*. London: Bloomsbury Academic.

Amâncio, L. (1994). *Masculino e feminino. A construção social da diferença*. Porto: Edições Afrontamento.

Bogaert, A. (2004). Asexuality: Prevalence and associated factors in a national probability sample. *The Journal of Sex Research*, 41(3), 279-287.

Brotto, L., Knudson, G., Inskip, J., Rhodes, K., & Erskine, Y. (2010). Asexuality: A mixed-methods approach. *Archives of Sexual Behavior*, 39(3), 599-618.

Butler, J. (1993). *Bodies that matter: On the discursive limits of "sex"*. New York: Routledge.

Butler, J. (1999). *Gender trouble: Feminism and the subversion of identity* (ed. rev.). New York: Routledge.

Butler, J. (2004). *Undoing gender*. New York: Routledge.

Carneiro, N. S. (2009). *Homossexualidades: Uma psicologia entre ser, pertencer e participar*. Porto: Livpsic

Connell, R. W. (1987). *Gender and power: Society, the person, and sexual politics*. Cambridge: Polity Press.

Connell, R. W., & Messerschmidt, J. (2005). Hegemonic masculinity: *Rethinking the concept*. *Gender & Society*, 19(6), 829-859.

Crenshaw, K. (1989). Demarginalizing the intersection of race and sex: A black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory, and antiracist politics. *University of Chicago Legal Forum*, 1989(1) 139-167. Disponível em: <http://chicagounbound.uchicago.edu/uclf/vol1989/iss1/8>.

De Lauretis, T. (1987). *Technologies of gender: Essays on theory, film and fiction*. Bloomington: Indiana University Press.

Diamond, L. M. (2008). *Sexual Fluidity: Understanding Women's Love and Desire*. Cambridge: Harvard University Press.

- Duggan, L. (2003). *The twilight of equality: Neoliberalism, cultural politics and the attack on democracy*. New York: Beacon Press.
- Eurich, N. (1967). *Science in Utopia: A Mighty Design*. HARVARD UNIV PRESS: Cambridge, United States.
- Foster, A., & Scherrer, K. (2014). Asexual-identified clients in clinical settings: Implications for culturally competent practice. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, 1(4), 422-430.
- Foucault, M. (1976/1994). *História da sexualidade I: A vontade de saber* (P. Tamen, Trad. Vol. I). Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Goffman, E. (1963). *Stigma: Notes on the management of a spoiled identity*. New York, NY: Simon & Schuster.
- Grave, R., Oliveira, J. M., & Nogueira, C. (2019). Desidentificações de gênero: Performances subversivas. *exæquo*, 40, 89–104. <https://doi.org/10.22355/exaequo.2019.40.06>.
- Grave, R., Teixeira, T., Teixeira, P., Marques, A. M., & Nogueira, C. (2020). A meta-synthesis about the study of men's sexual behavior through the lens of hegemonic masculinity. *Psicologia*, 34(2), 225-244. doi: 10.17575/psicologia.v34i2.1661.
- Halberstam, J. (2005). *In a queer time and place: Transgender bodies, subcultural lives*. New York: New York University Press.
- Ingraham, C. (2006). Thinking Straight, Acting Bent Heteronormativity and Homosexuality In J. Lorber, K. Davis, & M. Evans (eds) *Handbook of Gender and Women Studie's* (pp 307-319) London: SAGE Publications.
- Ingraham, C. (2006). Thinking Straight, Acting Bent Heteronormativity and Homosexuality In J. Lorber, K. Davis, & M. Evans (eds) *Handbook of Gender and Women Studie's* (pp 307-319) London: SAGE Publications.
- Jesus, J. G. et al., (2014). *Transfeminismo: teorias e práticas*. Rio de Janeiro: Metanoia Editora.
- Kilomba, G. (2020). *Memórias da Plantação: Episódios de racismo cotidiano*. Lisboa: Orfeu Negro.
- Logan, R. Colleen (1996) Homophobia? No, Homoprejudice. *Journal of Homosexuality*, 31(3), 31-53, DOI: 10.1300/J082v31n03_03.

- Lorde, A. (1984). *Sister Outsider*. Crossing Press: Canada.
- Mann, S. A., & Huffman, D. J. (2005). The Decentering of Second Wave Feminism and the Rise of the Third Wave. *Science & Society*, 69(1), 56–91.
- Marques, A. M. (2011). *Masculinidade e profissões: discursos e resistências*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- More, T. (2002). *Utopia*. (R. Geuss & Q. Skinner, Eds.) (Revised ed.). New York: Cambridge University Press.
- Nogueira, C. (2001). Construcionismo social, discurso e género. *Psicologia*, XV(1) 43-65.
- Nogueira, C. (2001a). Feminismo e discurso do género na psicologia social. *Psicologia e Sociedade*, 13(1) 107-128.
- Nogueira, C. (2001b). *Um novo olhar sobre as relações sociais de género. Feminismo e perspectivas críticas na psicologia social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Nogueira, C. (2017). *Interseccionalidade e psicologia feminista*. Salvador: Devires.
- Oliveira, J. M, Pinto, P., Pena, C., & Costa, C. G. (2009). *Feminismos Queer: disjunções, articulações e ressignificações, exaequo*, 20, 13 - 27.
- Oliveira, J. M. (2010). Orientação Sexual e Identidade de Género na psicologia: notas para uma psicologia lésbica, gay, bissexual, trans e queer. In C. Nogueira & J. M. Oliveira (Eds.) *Estudo sobre a discriminação em função da orientação sexual e da identidade de género* (pp. 19-44). Lisboa: Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.
- Oliveira, J. M. (2013). Cidadania sexual sob suspeita: uma meditação sobre as fundações homonormativas e neo-liberais de uma cidadania de “consolação”. *Psicologia & Sociedade*, 25 (1), 68-78.
- Platero, R. L. (2014). *Trans*sexualidades: Acompañamiento, factores de salud y recursos educativos*. Barcelona: Edicions Bellaterra.
- Ribeiro, D., Nogueira, C., & Magalhães, S. I. (2021). As ondas feministas: Continuidades e discontinuidades no movimento feminista brasileiro.

Ribeiro, D., Nogueira, C., & Magalhães, S. I. (2021). As ondas feministas: Continuidades e discontinuidades no movimento feminista brasileiro. *Sul-Sul Revista de Ciências Humanas e Sociais*, 1(3), 57-76. Disponível em: <https://revistas.ufob.edu.br/index.php/revistasul-sul/article/view/780/989>.

Rose, L. (1986). Gender at work: Sex, Class and industrial capitalism. *History Workshop Journal*, 21, 113-131.

Rodrigues, L., Carneiro, N. S., & Nogueira, C. (2019) Terminologias Trans. Em G. D. Carvalho, M. Fávero, V. Gomes, & V. M. Santos (Eds.), *Dicionário de educação sexual, sexualidade, gênero e interseccionalidades*. (pp. 297-307). UDESC.

Rubin, G. (1975). The Traffic in Women. Notes on the "Political Economy" of Sex. In: R. Rayna (ed.) *Toward an Anthropology of Women*. New York: Monthly Review Press.

Teixeira, T., & Carneiro, N. S. (2018). Gozar os gêneros: Para uma escuta queer de não-binarismos de gênero. *ex aequo*, 38, 129–145. <https://doi.org/10.22355/exaequo.2018.38.09>.

Tiefer, L. (2004). *Sex is not a natural act and other essays*. (2nd ed). Boulder, Colorado: Westview Press.

Warner, M (1993) *Fear of a Queer Planet: Queer Politics and Social Theory*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

Wilton, T. (2004). *Sexual (Dis)Orientation: Gender, Sex, Desire, and Self-Fashioning*. New York: Palgrave Macmillan.

Wittig, M. (2006) *El pensamiento heterosexual y otros ensayos*. Barcelona: Egales Editorial.

websites consultados

<https://www.anamuri.cl/>

<https://www.cig.gov.pt/lgbti/glossario-orientacao-sexual-identidade-expressao-genero-caracteristicas-sexuais/>

isto não é um glossário

https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2020/10/UNigualdade-III-Gui%C3%A3o-de-Boas-Pr%C3%A1ticas_site.pdf

<https://www.rea.pt/glossario-lgbt/>

<http://www.saude.ba.gov.br/atencao-a-saude/saude-de-todos-nos/saudelgbt/glossario-lgbt/>

https://noticias.ufsc.br/files/2017/10/Gloss%C3%A1rio_vers%C3%A3o-interativa.pdf

<https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>

http://www.recursoshumanos.sp.gov.br/lgbt/cartilha_diversidade.pdf

<https://apav.pt/vd/>

<https://apav.pt/vd/index.php/features2>

<https://www.asexuality.org/>

<https://robynochs.com/bisexual/>

<http://forovidaindependiente.org/diversidad-funcional-nuevo-termino-para-la-lucha-por-la-dignidad-en-la-diversidad-del-ser-humano/>

interseções DiverGenteS

“isto não é um glossário assume-se [num] contínuo exercício de des/construção de termos, demarcando uma posição interseccional e crítica sobre os movimentos linguísticos que moldam o nosso entendimento da humanidade e das suas possibilidades.”